

Uma Abordagem Funcionalista no Estudo do Item “*ocorre que*”¹

Cibele Terezinha de Paula Sobral

Luciana Duarte Baraldi

Vanessa dos Santos Marques²

Resumo

A organicidade inerente à língua faz com que seu conjunto seja renovado continuamente. A faculdade da linguagem renova-se conforme a comunidade lingüística a utiliza. Sendo assim, muitos vocábulos são inseridos, outros excluídos ou usados com maior ou menor freqüência, e, portanto, sua recorrência no sistema lingüístico se dá por parte dos falantes que o constituem. Diante do dinâmico quadro da língua, pretendemos analisar o item “ocorre que” por meio de uma perspectiva funcionalista do estudo da linguagem, uma vez que essa corrente preocupa-se em verificar o modo como a língua é utilizada por seus falantes no ato de comunicação como ferramenta para alcançar suas intenções no momento da enunciação e, com isso, identificar os estágios dos processos de gramaticalização pelos quais nosso objeto de estudo está passando.

Palavras-chave: *Gramaticalização, Português do Brasil, “Ocorre que”.*

Considerações Iniciais:

Tendo como pressuposto o fato de que um determinado item ou expressão lingüística pode assumir funções diferentes da sua original, sofrer variação e, conseqüentemente, ganhar novos significados, defenderemos a hipótese de que a estrutura “ocorre que”, eleita como objeto de estudo, passa por um processo de gramaticalização, ou seja, sofre um esvaziamento gradativo de sua carga semântica original, tendendo à abstratização e aquisição de novos significados, principalmente na organização das estratégias de comunicação dos falantes do Português do Brasil. Além do levantamento do

¹ O artigo resulta de pesquisa realizada durante o curso de Sintaxe do português e orientada pela Profa. Dra. Maria Célia Lima-Hernandes, líder do Grupo de Pesquisa “Mudança Gramatical no Português” (certificado pela USP e cadastrado no CNPq).

² Graduandas do sexto semestre de Letras (Português/Italiano) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).

uso e da etimologia deste item, tentaremos compreender qual é a sua relevância na organização interna da língua e nos propósitos comunicativos dos usuários.

Partimos para uma análise de usos, tentando identificar em que situação discursiva nosso objeto de estudo poderia apresentar maior frequência. Direcionamos nossa pesquisa para o *site* de buscas *Google*, onde no período de março a maio de 2008 encontramos vasto material (língua escrita) para análise. Os textos que compõem a análise foram escolhidos por sua importância discursiva e porque oferecem bons exemplos do emprego do item.

Após a seleção do *corpus* a ser pesquisado, definimos a metodologia a ser utilizada. Inicialmente, foi feita a coleta de dados bibliográficos acerca do processo de gramaticalização para realizarmos o levantamento de dados no *corpus* selecionado. Posteriormente, foi feita a pesquisa etimológica dos vocábulos que compõem o item eleito e a descrição das funções do item-fonte “ocorre”. Com os dados devidamente descritos, pudemos iniciar a identificação dos estágios de gramaticalização (tema/rema, fundo/figura, ordem sintática) e, por fim, estabelecer o processo de mudança do item.

1. Fundamentação teórica

Na teoria de gramaticalização de Paul J. Hopper (1991), para que um item esteja em processo de gramaticalização, deve passar pelas cinco etapas descritas:

- Estratificação – quando um item possui o mesmo valor.
- Divergência – quando um item possui a mesma expressão, mas com diferentes tipos.
- Especificação – quando um item possui a mesma expressão, mas com diferentes significados.
- Persistência – quando um item possui o mesmo traço etimológico da expressão.
- Descategorização – quando um item possui uma função diferente, mas a mesma forma.

Quando analisamos o item “ocorre que” pela perspectiva da teoria de gramaticalização de Hopper, percebemos que nosso item-fonte abrange as cinco etapas necessárias para que o processo ocorra, e, portanto podemos dizer que, segundo Hopper o item “ocorre que” está sofrendo o processo de gramaticalização na Língua Portuguesa no

Brasil, especialmente na língua escrita, onde é possível encontrar exemplos em maior frequência.

A gramaticalização é um conjunto de mudanças que possui quatro mecanismos básicos: a dessemantização, a extensão, a descategorização e a erosão. Trataremos mais adiante da dessemantização e suas implicações no item escolhido.

2. A expressão “ocorre que”

Após o levantamento de dados no *corpus* selecionado, foram encontrados quatro padrões funcionais para o item “ocorre que”. Neste artigo apresentaremos apenas três exemplos de cada, pelo fato de os textos utilizados no levantamento serem muitos e extensos.

[1] Adversativo – introduz um argumento que se contrapõe ao que se declara na oração sobre a qual incide:

a) [...] Já basta o que a universidade brasileira faz com os nossos jovens. Que se observe: o que o livro ensina não é muito diferente do que afirmam Marilena Chauí, Emir Sader e assemelhados. **Ocorre que**, num curso superior, em tese ao menos, os estudantes já podem se defender. Mas o que dizer de uma criança de 12 ou 13 anos que está na sétima série? O professor, como é justo e desejável, é uma autoridade. Se ele está fornecendo aquele material para o estudo e a reflexão, então é porque deve ser aquilo mesmo. [...]

www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,218,sid,1,ch (Artigo do site *Escola Sem Partido*)

b) [...] Muitos argumentos econômicos e jurídicos podem ser apontados contra a validade e eficácia da Lei 10.742/2003. **Ocorre que** as autoridades envolvidas têm sistematicamente feito ouvidos moucos a quaisquer críticas ao controle de preços de medicamentos, embora até pouco tempo atrás pelo menos concordavam que o estabelecimento de preços com reajustes anuais seria a forma legalmente permitida de controle de preços de medicamentos. Agora, não só pretendem aplicar o controle de preços previsto na Lei 10.742/2003, como se movimentam para criar novas regras casuísticas, sem fundamento legal. [...]

www.juristas.com.br (Artigo publicado na revista eletrônica *Juristas*)

c) [...] Na radiodifusão o cenário é ainda pior. Apenas a Rede Globo, em 2002, reteve 53% do faturamento da TV aberta (que por sua vez representa 56% do bolo publicitário brasileiro). [...] Através de 138 grupos afiliados, as 6 maiores redes privadas controlam 668 veículos (TVs, rádios e jornais). Trata-se de um dos maiores oligopólios privados da comunicação existentes no mundo. **Ocorre que** o século XXI nos brinda com uma nova revolução nas comunicações. Trata-se do surgimento de meios interativos, com a potencialidade de superar os limites de propriedade que impedem o livre exercício do direito humano à comunicação nas mídias "tradicionais". Agora, cada receptor pode ser também um emissor. E a potencialidade só aumenta com a chegada do cenário de convergência, onde a lógica interativa da internet vai invadindo os demais meios de comunicação, através de tecnologias como vídeo por IP e VoIP, por exemplo.

www.cgi.br/publicacoes/artigos/artigo46.htm (Artigo sobre novas tecnologias de informação)

[2] Explicativo - introduz um argumento que justifica, explica ou esclarece o "estado de coisas" (BORBA, 2002: 1112) apresentadas na oração sobre a qual incide:

a) O QUE SE BUSCA AFINAL, AJUIZANDO A AÇÃO REVISIONAL?

Ocorre que normalmente o magistrado (juiz) determina frente a todas as provas trazidas através de nossas ações, que seja determinado a imediata redução dos juros aplicados ao patamar máximo de 12% ao ano, sua capitalização na forma anual, vedada a capitalização diária e mensal, pois o Banco chega muitas vezes a cobrar diariamente, quinzenalmente ou mensalmente; bem como aplicação da correção monetária pelo índice do IGPM ou INPC.

http://www.indeniza.com.br/perguntas_indenizacao.php?id=239&cat=8 (Fórum do site da Advocacia Valeixo Neto, especializada em indenizações)

b) O parágrafo acima é a transcrição de parte da sentença dada pelo juiz Samuel Putnam, em 1828, em processo movido pelo Harvard College e pelo Hospital Geral de Massachusetts contra os administradores dos recursos de John McLean. **Ocorre que** havia deixado em testamento US\$ 50 mil para a sua esposa em 1823, e quando esta também falecesse, o que restasse dos recursos seria doado meio a meio para o colégio e para o hospital. Infelizmente para os dois, 5 anos depois, quando a senhora McLean faleceu, os

US\$ 50 mil haviam se transformado em pouco menos de US\$ 30 mil.[...] <http://web.infomoney.com.br/templates/news/view.asp?codigo=946442&path=/investimentos/noticias/columnistas/> (Artigo da revista eletrônica *Infomoney*)

[3] Aditivo - introduz um argumento que adiciona informações as coisas já apresentadas na oração sobre a qual incide:

a) Tomo labirin, um a noite, **ocorre que**³ sinto uns arrepios e na kbç um certo desconforto, seria efeito colateral. Sinto uma espécie de explosão no cérebro acompanhado desses arrepios e um certo gelo no corpo, com um pouco de aceleração cardíaca, um desconforto total.

<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080206110620AA5YiJg> (Blog)

b) Por que violões Tagima são tão ruins? R: Os violões da Tagima, principalmente os mais baratos, não são de madeira maciça nem são de madeiras bem secas. Há relatos de braços de instrumentos musicais da Tagima que são tão "verdes" que sofrem um "micro-encolhimento" natural durante o processo de secagem. **Ocorre que** este processo de secagem ocorre dentro da casa do comprador, inclusive quando os trastes já foram colocados no braço do instrumento.

<http://forum.cifraclub.terra.com.br/forum/4/178590/> (Fórum sobre violões)

c) Faço as unhas na casa da manicure, **ocorre que** ela fala demais, sem parar mesmo, da última vez saí tonta da casa dela e por incrível que pareça ela tem um papagaio no quintal e ele fica quietinho, e ela é só no blá-blá-blá. Continuo indo lá por que é perto de casa. Como faço pra dar uns toques p/ela sem ser grossa?

<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20071210142033AAI77ac> (Blog)

[4] Elemento coesivo com função reiterativa – introduz um argumento que reitera a informação anterior atuando como partícula reforçadora do discurso do falante:

³ Embora este exemplo tenha sido elencado entre os que pertencem ao padrão funcional aditivo é importante ressaltar que também possui, concomitantemente, a função consecutiva e que, portanto, serve como exemplo de que o item estudado pode ter mais de uma função dentro da estrutura discursiva a qual pertence.

a) Sim, os relativistas e liberais sonharam com um mundo sem lutas, sem polêmicas, em doce paz, sem guerras e sem polêmicas mal educadas. Criaram o século XX, reino da tolerância, no qual houve já duas guerras mundiais. Criaram o século do Amor -- Terceiro Milênio da Civilização do Amor -- que começou com Bin Laden.

Ocorre que Deus disse que a vida do homem na terra é uma guerra.

Ocorre que Jesus disse que mandava seus filhos como cordeiros entre lobos.

E os relativistas não admitem que haja defesa contra os lobos.

Ocorre que os relativistas sonham fazer a paz entre Cristo e Belial.

Ocorre que eles sonham em dialogar -- e dialogar com boas maneiras -- até com o diabo. [...] Se esses liberais "educadinhos" e pacifistas tivessem assistido Cristo discutindo com os fariseus, eles acusariam a Jesus de ser violento demais. Como reagiriam esses católicos de saleta, vendo Cristo de chicote na mão, batendo nos vendilhões, derrubando as suas mesas, e expulsando-os aos gritos do Templo? [...]

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=filosofia&artigo=20040814163817&lang=br>
a (Site da Associação Cultural São Luis de Monfort. Resposta a uma pergunta de um internauta.)

b) [...] Pílulas porque são clássicas, champanhe porque eu adoro. E sem objetos cortantes. Porque o sangue ofuscaria minhas idéias. Me faria mudar de idéia. E eu acabaria por não chamar a atenção dele, do apaixonante. **Ocorre que** é tão apaixonante que nem sei qual de suas atitudes me fissa mais. Talvez seja aquela coisa de boca. Quando elas se juntam e o gosto dele que se parece com o meu. Talvez seja a minha intriga de entender metade do que ele fale. Talvez seja a forma lúdica de vê-lo tentar explicar-me as coisas...

Ocorre que é tão apaixonante que já nem me parece possível dizer quais das suas atitudes fizeram apaixonar-me mais. Talvez o jeito com que ele começa a me beijar. Que começa pelo rosto, despretensioso, no meio de um sorriso, vem pro meu pescoço e depois descendo cai em minha boca e me deixa transtornada. E louca. Ele é irritantemente sexy. **Ocorre que** é apaixonante simplesmente, e, numerar suas atitudes (igualmente apaixonantes) me deixaria ainda mais... [...]

Ocorre que amo vê-lo dançar. E isso também é muito apaixonante de se ver. Mas me incomoda olhar porque fico numas de agarrá-lo. Ele dança da mesma forma que beija: deliciosamente... **Ocorre que**... Nem sei mais. É tudo tão apaixonante que me perdi nos detalhes todos (apaixonantes). [...] **Ocorre que**, depois de analisar alguns detalhes, prefiro

que ele nunca venha a saber que o acho tão exageradamente apaixonante, prefiro que nunca ouça as conversinhas gravadas com meu amigo quando falamos sobre ele e da suposta situação d'eu morrer... [...]

http://surtohype.com/arquivos/contos/dois_elementos/ (Conto publicado na internet)

c) **Ocorre que**, para determinadas classes gramaticais, cuja função é operar dentro desse sistema (por exemplo, os subordinantes, como as preposições e as conjunções subordinativas) e produzir sintagmas maiores que, assim, sobem prontos para o nível imediatamente superior (para o sintagma maior ou a própria frase) [...]

(Excerto transcrito do livro que utilizamos como uma das referências bibliográficas da pesquisa).

2.1. Nos dicionários

Dentre as fases que constituem a metodologia aplicada a este estudo se faz presente a incursão etimológica, necessária para compreender a origem semântica do item selecionado e para identificar se o processo de mudança que está ocorrendo é um advento homonímico ou polissêmico. Do levantamento realizado, tem-se:

Houaiss (2001)

Ocorrer: Etim. *Do lat. occurro, is, occurri, occursum, occurrere*: 1. ir ou vir adiante, sair ao encontro; 2. aproximar-se de alguém; 3. marchar contra, avançar, atacar; 4. encontrar, deparar-se com; 5. estar situado de frente; 6. acorrer, vir acudir, apresentar-se aos olhos; ocorrer, vir ao pensamento; 6. opor-se, resistir, por obstáculo, por objeção. F. hist. s. XV *ocoreu*, s. XV *ocorreo*, s. XV *ocurreo*.

Dicionário Prático Ilustrado (1944)

Occorrer = v.i. (lat. *ocurrere*) Vir à memória, lembrar: não me ocorreu essa idéia. Acontecer, suceder: ocorreu um desastre. Acudir, remediar, prover: ocorrer as necessidades de momento. P.us. Vir ao encontro. Sobrevir, aparecer. Litúrgico: Coincidir no mesmo dia (falando-se de festas).

Os dicionários Aurélio (1999) e Michaelis (1998) confirmam a origem indicada pelo dicionário Houaiss.

Cunha (1982)

Que²: conjunção integrante XIII. Do lat. *quia* (> a port. *qua* e *ca*)

Com base nos dados que estes dicionários nos fornecem, podemos notar que as acepções do verbo são semelhantes, restando pouca diferença entre a publicação do século XX e o publicado no século XXI. Como se faz evidente o fato de que o verbo provém de uma única raiz etimológica, concluímos que se trata de um processo de polissemia, uma vez que seus diversos traços semânticos se formam tomando como base o mesmo vocábulo, cuja origem remonta ao século XV.

2.2. Nas gramáticas

A análise gramatical foi feita respeitando cada item classificatório. Iniciamos nossa análise pelo item classificado como adversativo. Nos exemplos listados para o item “ocorre que” com a função adversativa, encontramos um maior número, oito dos exemplos que colhemos; de “ocorre que” seguidos por substantivo, sete exemplos; em seguida, o que aparece com maior frequência é o item seguido por preposição, em quatro dos exemplos recolhidos; um único caso seguido por advérbio e também um único seguido por conjunção.

Nos exemplos analisados e classificados como portadores de função explicativa, o item aparece precedido de combinações diversas, temos com a mesma frequência a combinação com substantivo, com advérbio e com verbo.

Na listagem dos exemplos para a classificação aditiva, temos os seguintes dados: o item analisado aparece precedido por verbo e por pronomes demonstrativos e retos. Quando o item “ocorre que” assume uma função de elemento coesivo no discurso, nos exemplos recolhidos, temos o item seguido por substantivo em nove frases das dezenove classificadas com a função; seguido por verbo aparece em cinco frases, sendo quatro pelo verbo “ser”; seguido por advérbio em duas frases e, finalmente, seguido por pronome, preposição e conjunção em uma frase por item.

Foi feita também a análise quanto à classificação da idéia de concreto e abstrato. As frases classificadas como aditivas possuem uma idéia mais concreta que as frases classificadas como explicativas, e estas, por sua vez, mais concretas que as adversativas.

Dentre todas, as que possuem idéia mais abstrata são as de classificação de elemento coesivo.

Também chamado de *bleaching*, a dessemantização é um mecanismo que consiste em um desbotamento, a perda de traços ou de conteúdo semântico da palavra.

Esse desbotamento implicaria em perdas, sem ganhos, na língua, onde a palavra, ou expressão, perderia a complexidade ou mesmo todo o sentido, se tornando um elemento coesivo, ou um marcador conversacional. Podemos situar o “ocorre que” como uma expressão que está neste processo quando serve apenas de marcador discursivo dentro da oração.

Partindo do ponto de vista funcional da linguagem, podemos dizer que cada enunciado se divide, essencialmente, em tema e rema. O primeiro consiste “no segmento comunicativamente estático, oposto a outro segmento comunicativamente dinâmico: o rema, núcleo ou comentário” (Kock, 2006).

Analisando o *corpus*, identificamos o fenômeno escolhido para estudo como integrante do *rema*, pois nos quatro padrões funcionais que traçamos, a expressão *ocorre que* traz uma nova informação ao contexto discursivo, pois une o argumento que constitui a oração principal à oração secundária, trazendo ao tópico, ou seja, o tema, um novo dado, que complementa o tópico e funciona como estratégia de construção textual, contribuindo para a organização discursiva.

Assim, situando a expressão “ocorre que” como rema, isto é, a informação nova trazida para o enunciado, podemos dizer que ela atua como base do tema ou tópico dos exemplos supracitados, uma vez que atua fortemente no plano discursivo.

Diferentemente do que ocorre com nosso item em relação ao quesito tema-rema, quando o parâmetro observado é o caso fundo-figura, notamos que o item estudado se comporta como *fundo*, pois não contribui de forma imediata para os objetivos do falante, mas serve de contraste, sustentando e ampliando o que é essencial ao discurso. Como comenta Neves (2002:143), Pierce caracterizou a noção de signo levando em consideração a interação entre emissor e receptor. Desse modo, para o emissor do texto em que nosso item se evidencia, o signo tem a forma como figura e o sentido como fundo. Para o leitor, ou seja, o receptor, o sentido é dominante e a forma secundária. Levando em consideração o fato de que nosso item desempenha padrões funcionais essencialmente ligados a função sintática de conjunção, pragmaticamente, atua como partícula que garante coesão ao texto e que realça a intenção do emissor, cujo propósito é convencer o leitor da veracidade e

relevância do que deseja comunicar. Portanto, do ponto de vista da construção do discurso, a expressão “ocorre que” está em segundo plano, servindo como suporte para as informações principais e atuando como um tipo de partícula reforçadora das intenções do emissor no momento de enunciação. Assim, concluímos que o nosso item, inicialmente composto por verbo + conjunção integrante, passa por um processo desencadeado pelo uso, em que o verbo perde gradativamente vários de seus traços semânticos, passando a funcionar no contexto discursivo-pragmático como partícula que coordena dois argumentos, podendo funcionar como uma conjunção aditiva (e), passando à explicativa (pois, por isso), adversativa (mas, porém) até chegar a seu caráter mais abstratizado, cuja função é unicamente pragmática e, por conseguinte, a mais inovadora.

Acreditamos que esse processo se deve, principalmente pelo fato de o verbo estar acompanhado da conjunção, classe de palavra considerada gramatical, e até boa parte da década de 80, uma das mais fechadas, ou seja, não admitindo a entrada de novos itens. Com o estudo, foi possível notar que as classes de palavras são vulneráveis, não são compartimentos estáveis, pois, como se vê, o verbo “ocorrer” ligado à conjunção integrante “que”, ganha um estatuto de conjunção, uma classe supostamente fechada, por ser estática e não permitir nenhum grau de abertura.

Para Neves (2002:120), “a ligação entre classe e função, entretanto, não pode implicar a defesa de que a cada classe corresponde uma função. Pelo contrário, essa falsa ligação constitui um engano, que, aliás, tem raízes históricas”. Deste modo, defendemos que a expressão “ocorre que” tem sofrido um processo de gramaticalização, ou seja, está integrando o significado de uma categoria e se tornando mais abstrata.

2.3. No português culto

Para dar início a análise do item escolhido, havíamos selecionado um *corpus* variado de falantes do Português Culto do Brasil (PCB), composto de entrevistas e diálogos entre informantes. Os informantes selecionados compõem um grupo de Professores Doutores da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, que ocupam altos cargos dentro da Instituição de Ensino. Neste *corpus*, verificou-se, porém, que não há recorrência do item escolhido para análise, o que revela a inovação fenômeno lingüístico.

Esse processo é recente e, como um dia já fez parte da construção da língua falada, agora ganha espaço e prestígio dentro da língua escrita.

2.4. No *Google*

Como já havíamos afirmado anteriormente, o item estudado é um fenômeno muito recente, não constando na realização oral da língua de informantes cultos, mas plenamente identificado na língua escrita em geral.

A pesquisa realizada no *site* de buscas *Google* permitiu localizar exemplos presentes nas situações comunicativas mais diversas e atuais, o que é importante para compreender nossa língua tal qual ela é agora, contemporânea ao estudo.

Outro dado interessante a ser realçado é o fato de essa expressão ser muito presente numa determinada área do conhecimento: o Direito. Acreditamos que o uso do “ocorre que” é muito difundido nessa área, dada a necessidade que os advogados e juristas em geral têm de se fazer convencer através de seus atos discursivos, sejam eles orais ou escritos. A expressão vigora claramente nos contextos enunciativos e se mostra extremamente essencial aos contextos nos quais opera.

Considerações Finais

Em nosso trabalho procuramos mostrar, através da expressão “ocorre que”, em processo de gramaticalização, que a organização da língua se renova constantemente e de acordo com a necessidade de seus falantes.

Se a consciência coletiva que mantém o traço principal das palavras, o qual provém de sua etimologia, pudemos notar que o verbo “ocorrer” e a conjunção integrante “que” têm acepções muito próximas ao seu significado de base. Com isso, pudemos ver que há um processo de polissemia em relação ao fenômeno pesquisado.

Foi possível notar que um item ou expressão pode determinar diferentes funções de acordo com o contexto, sofrendo assim variação lingüística e ganhando outros significados. O “ocorre que” serve geralmente como núcleo ou comentário e contribui de forma direta para os objetivos do falante, porém, serve de contraste quando sustenta e amplia o que é essencial ao discurso. Dessa maneira, concluímos que o nosso item se comporta como rema e fundo.

Os falantes reinventam e renovam a língua, e as palavras são usadas com maior ou menor frequência em determinados contextos. Essa condição permite o dinamismo da língua. A abordagem funcionalista permitiu perceber essa dinâmica, e os exemplos citados mostraram que a expressão “ocorre que” é amplamente usada por pessoas ligadas a área jurídica, mas não só por essas. A expressão é também usada em contextos em que se tem o objetivo de fazer referência a um tempo passado, tentando aproximar o leitor, ou o interlocutor do assunto.

Como conjunção adversativa, explicativa, ou aditiva, ou ainda como elemento coesivo com função reiterativa, o “ocorre que” é uma partícula que está passando pelo processo de gramaticalização, e pela frequência de cada função que este item desempenha percebemos que a expressão está sofrendo abstratização semântica, mas de certa forma ainda preserva nuances de sua etimologia. O fato de o item se encontrar nesse processo não garante a sua gramaticalização, pois esta concorre com o estatuto inicial dos vocábulos “ocorre” e “que”.

Referências Bibliográficas

BORBA, Francisco. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.

COSERIU, Eugenio. *Sincronia, diacronia e história: o problema da mudança lingüística*. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à lingüística I*. São Paulo: Contexto, 2005.

HOPPER, Paul J. *On some principles of grammaticalization*. In: *Approaches to grammaticalization*, vol II. Amsterdam: Benjamins, 1991.

NEVES, Maria H. de M. *A gramática – história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: UNESP, 2002, p.143.

KOCK, Ingedore G.V. (Org.). *Gramática do Português culto falado no Brasil*. Campinas: Unicamp, 2006.